

PETROLOGIA DOS CALCÁRIOS DA FORMAÇÃO SETE LAGOAS NA REGIÃO DE CORIBE-BA

Santos, L.G.¹; Martins, E.S.F.¹

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO: Este trabalho apresenta dados litofaciológicos e petrográficos dos calcários da Formação Sete Lagoas coletados no município de São Félix do Coribe, Oeste do estado da Bahia, entre as cidades de Jaborandi e Cocos. Foram mapeadas diferentes litologias da referida formação e estas foram descritas e classificadas, macroscopicamente, de acordo com Grabau (1904). Ocorrem calcisiltitos cinza escuro, com estrutura do tipo hummocky; calcarenitos cinza claro, com estrutura estromatolíticas e laminação algal; calcilutito cinza, laminado, com ocorrência de fluorita roxa, finamente disseminada, e calcita recristalizada, de cor branco leitosa. Em direção ao topo da Formação ocorrem dololutitos cinza rosado, com estilólitos, localmente intercalados com folhelhos esverdeados e silexito preto. A partir das amostras coletadas em campo foram confeccionadas lâminas polidas para descrição e classificação microscópicas, com base em (A) Folk (1962), (B) Dunham (1962) e (C) Terra et al (2010). Na lâmina MRJC02A predomina cimento de calcítica esparítica, possui cerca de 37% de estromatólitos alongados e arqueados, e com porosidade interpartícula. É classificada como esparito (A) e como packstone (B e C). A lâmina MRJD06 é formada predominantemente por calcita microcristalina, possui estilólitos paralelos a laminação, apresenta fluorita vermelha (6%) e preta (2%), o que pode indicar duas fases hidrotermais, ocorre porosidade interpartícula e porosidade secundária por faturamento. É classificada como um micrito (A) e como mudstone (B e C). A lâmina MRJC07 também é formada predominantemente por calcita esparítica, observa-se cristais de calcita alterando para dolomita, possui 3% de um mineral oxidado, de difícil identificação devido ao tamanho, 3% de fluorita vermelha e 3% de fluorita preta, porosidade interpartícula, é classificada como esparito (A) e como mudstone (B e C). A lâmina MRJD09 é composta por calcita esparítica, esta calcita tem duas cores de birrefringência, alaranjada e cinza-esbranquiçado, possivelmente indicando duas fases de cimentação, apresenta aproximadamente 15% de litoclastos, possui 5% de fluorita vermelha e 1% de fluorita preta, ocorre a porosidade intercristalina e intracristalina, é classificada como intraesparito (A) e como mudstone (B e C). A lâmina MRJC27 é composta por calcita esparítica, possui 15% de litoclastos, estes apresentam uma película oxidante em suas bordas, 3% de fluorita vermelha e 2% de um mineral oxidado, tem porosidade intracristalina, é classificada como um intraesparito (A) e como wackstone (B e C). Ao fim das análises petrográficas percebeu-se que a Formação Sete Lagoas é caracterizada por um ambiente de baixa energia com atuação de tempestades, onde a presença de estromatólitos e de um nível oxidado são indicativos de uma deposição subaérea. Os calcários calcíticos e dolomíticos podem apresentar uma expectativa econômica com as mineralizações de flúor, através da fluorita, que ocorre disseminada nos poros das rochas e também associada aos veios de calcita, é necessário, porém, realizar estudos de difração de raio-x (DRX) e microscopia eletrônica de varredura (MEV), para caracterizar melhor este mineral e outros não identificados, e estudar com mais detalhe a sua viabilidade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: PETROLOGIA SEDIMENTAR, GRUPO BAMBUI, BACIA DO SÃO FRANCISCO.